

Jornal Laboratório Ágora¹

Jeferson Luis dos SANTOS²

Aline Polzin BERTOLUZZI, Andrea Aparecida ALVES, Anita Gonçalves HOFFMANN,
Camila Souza MACHADO, Camila Sebastiani SYPERRECK, Carolina Teles Moreira
PASSOS, Catiana Rodrigues CALIXTO, Eliane PAZUCH, Evane CECILIO, Julio Cezar
Stanczyk BEATRIZ, Keissy Guariento CARVELLI, Leandro Povinelli ALVES, Luiz
Carlos KNÜPPEL Junior, Marcos André PRZYGCKI, Mariana RUDEK, Monique
PALUDO, Morgana de Souza NUNES, Patrícia TAGLIAFERRO³

Anderson Antikievicz COSTA⁴

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (Unicentro), Guarapuava, PR

RESUMO

Este memorial descritivo tem por objetivo apresentar o jornal laboratório **Ágora**, desenvolvido pelos alunos do 4º ano de Comunicação Social (Jornalismo) da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Durante o ano letivo de 2011 foram produzidas seis edições do jornal. Após descrever o produto, a metodologia de trabalho, as propostas editoriais e estéticas, propomos uma reflexão teórica em torno da prática laboratorial que, em si, integra ensino acadêmico e preocupação comunitária.

Palavras-chave: **Ágora**; jornal; laboratório.

1 INTRODUÇÃO

A disciplina de produção laboratorial nas escolas de Jornalismo se fez vigente após o Decreto 83.284 de 1979, ano em que foi proibido o estágio dos estudantes nas empresas de comunicação (artigo 19). Assim, tornou-se função da Universidade garantir a experiência profissional aos alunos, ainda durante a graduação. Ou seja, o estudante teria que passar por situações semelhantes às que enfrentaria ao exercer a profissão, contudo, com o caráter de aprendizagem e de leitura crítica. O jornal-laboratório passa então além de espaço de prática profissional orientada, a uma local de experimentação e estudo crítico da profissão e do próprio jornalismo.

Na Unicentro (Universidade Estadual do Centro-Oeste), este espaço laboratorial existe desde 2005, sob a marca **Ágora**. Até 2010, o desenvolvimento desse produto, em

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso.

² Aluno líder do grupo e estudante do 4º. ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo , email: jesantos@unicentro.br

³ Estudantes do 4º. ano de Comunicação Social – Jornalismo.

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: naoentrempanico@gmail.com

formato revista, estava sob exclusiva responsabilidade dos alunos do 4º ano. Entretanto, com a implantação de uma nova grade curricular, os formandos agora editam o **Jornal Ágora**. Enquanto isso, são os alunos do 3º ano que produzem a revista. Assim, as turmas hoje trabalham integradas na elaboração do **Ágora**.

A prática em laboratório oferece condições de exercício interdisciplinar do conhecimento, são diversas esferas de criatividade ideológica que conflitam neste campo, diversas disciplinas curriculares são revistas na prática, desde teoria da comunicação até planejamento gráfico e diagramação. Um rodízio nas atividades coloca o aluno em contato com diversos softwares, formas variadas de envio de textos e utilização das tecnologias digitais, além da alternância nas hierarquias de trabalho, podendo ser chefe ou funcionário.

2 OBJETIVO

O **Ágora** é um produto laboratorial em jornalismo que deve possibilitar aos acadêmicos uma experiência real em produção jornalística, da mesma forma que atuar como um meio de aproximação da universidade e dos alunos com a comunidade. Nesse sentido de trabalho foram pensadas as linhas editoriais de cada formato.

O **Jornal Ágora** tenta abranger a população de Guarapuava como um todo. Para isso, investe em pautas e temas diferenciados, mas abordados de maneira inusitada. Os alunos trabalharam matérias pertencentes às tradicionais editoriais fixas, porém, com pautas pensadas a partir de frases de músicas, de filmes e de livros. Por exemplo, a famosa frase “Vamos colocar um sorriso neste rosto”, dita pelo personagem Coringa no filme *Batman: o cavaleiro das trevas*, inspirou uma matéria sobre o trabalho dos dentistas, o que rendeu um belo Perfil. A frase “Que a força esteja com você”, do filme *Star Wars*, serviu para uma inventiva matéria que tentou vislumbrar como seria Guarapuava se a energia elétrica acabasse. E assim por diante.

É importante ressaltar que a produção do jornal está ligada sempre aos fundamentos básicos do jornalismo, ou seja, existe uma profunda preocupação com a credibilidade das informações e com a ética profissional, entendendo que, assim, conseguimos o respeito e a atenção do nosso leitor. “Para considerar-se cidadão, o homem contemporâneo precisa dispor de fontes informativas que lhe permitam conhecer o que se passa e, em seguida, formar juízos sobre os acontecimentos” (ERBOLATO, M. L. 2001, p. 19).

3 JUSTIFICATIVA

As atitudes, as práticas, as relações jornalista-jornalista, jornalista-notícia, jornalista-público e as demais situações que o jornalista enfrentará no seu campo de trabalho devem ser trabalhadas na academia. Tais experiências são propiciadas ao aluno na produção do Jornal laboratório, lhe trazendo próximo da realidade que ele vivenciará no mercado após a formação.

Pensar o ensino sempre nos remete a referências diversos, neste estudo sobre a prática pedagógica do produto laboratorial **Ágora**, optamos pela articulação entre a filosofia da linguagem e o entendimento do imaginário social, promovendo uma reflexão sobre esta prática no curso de jornalismo e na realização de um jornal.

Entre os vários discursos que um jornal apresenta é interessante observar aqueles que permitem vários sentidos, pois estas possibilidades estão ligadas ao simbolismo e às potencialidades do imaginário dos produtores e dos consumidores do discurso em questão. Para Castoriadis, "o simbolismo pressupõe a capacidade imaginária. Pois pressupõe a capacidade de ver em uma coisa o que ela não é, de vê-la diferente do que é" (CASTORIADIS, 1991, p.154).

Percebe-se que Castoriadis estabelece um sistema de integração entre significantes e significados que se multiplicam, se combinam, que produzem sentidos, que estabelecem metáforas, instaurando uma operacionalidade no processo de significar (1991, p. 170-171). O autor divide a produção imaginária social entre radical (fundamental) e efetiva; esta última fundamenta o existir do sujeito em sua singularidade, que nada mais é do que um produto de combinações imaginárias que ultrapassam a realidade do sujeito e sua história particular, tanto quanto, a realidade histórica e social em que o sujeito vive (1991, p. 172-173).

Castoriadis (1991) enfatiza as significações vinculadas pelos signos e o sistema de significados (representações, ordens, injunções, incitações, etc.), detendo-se nas necessidades históricas que existem em sociedades distintas e em instituir determinados sistemas de signos e significados – e não outros – que permitem uma operacionalização de representações que não são reais e que na prática organizam os comportamentos e a consciência humana nas relações sociais. O autor afirma que o imaginário social é um reflexo e uma refração ideológica “das condições reais e da atividade social dos homens”

(CASTORIADIS, 1991, p. 177). A existência humana é definida nas relações entre a superestrutura e a infra-estrutura em termos histórico-sociais. As sociedades não se organizam em estruturas ou princípios exclusivamente racionais; ao contrário, elas se orientam para atividades instituídas por complexas redes imaginárias em que a forma histórica muda e seu conteúdo é dominado pelo imaginário. Toda sociedade apresenta uma funcionalidade que se organiza em torno de uma pseudo-racionalidade (CASTORIADIS, 1991, p. 180-188).

Pensar um Jornal-laboratório significa compreender este espaço como um local para prática profissional de jornalismo por estudantes, um espaço em que a atividade realizada é orientada por professor habilitado, este espaço é ainda, sobre tudo, laboratório, local de experimentação acadêmica, possibilidades que a universidade oferece, de forma crítica, a realização de experimentações para que exista reflexão produtiva sobre a prática jornalística, sua forma e seu conteúdo. A atividade de ensino e de experiência laboratorial remete a uma condição intencional e com uma objetivação específica: a totalidade que implica a conseqüente reflexão sobre os planos, níveis, interações dos discursos produzidos concretamente, articulando elementos físicos, mentais, emocionais, perceptivos, cognitivos e “psicológicos” entre si e na produção do sentido. Assim, a totalidade se determina historicamente nas mediações e pelas mediações “pelas quais suas partes específicas ou complexas – isto é, as ‘totalidades parciais’ – estão relacionadas entre si, numa série de inter-relações e determinações recíprocas que variam constantemente e se modificam” (BOTTOMORE, 1988, p. 381). Ou seja, as esferas/campos que se dialogizam, estabelecendo conteúdo e forma sîgnica na produção de sentido.

Os signos materializados nas esferas/campos sócio-históricos (jornais, círculos sociais) refratam as relações comunicativas existentes na linguagem e, através da linguagem, refletindo e refratando a própria materialidade ideológica sîgnica.

Um caminho também interessante de pensar o movimento pedagógico em um jornal-laboratório trata-se de compreender o dialogismo (relações discursivas entre homem-mundo, homem-natureza e sujeito-objeto do conhecimento) que ocorre entre discursos interagindo na comunicação e, nessa interação, produzem o processo de significação. “O discurso escrito é de certa maneira parte integrante de uma discussão ideológica em grande escala: ele responde a alguma coisa, refuta, confirma, antecipa as respostas e objeções potenciais, procura apoio etc”. (BAKHTIN, 1995, p. 123). Através da linguagem, os discursos são produzidos em condições específicas (enunciação), estabelecendo formas

num intercurso social (enunciados) que, além de instaurar relações entre o eu e os outros, veicula o universo ideológico. O circuito da comunicação sígnica coincide com o circuito da comunicação ideológica e histórica, adquirindo uma funcionalidade prática na relação política-comunicação-leitor (sociedade-eleitor), assim a existência de signos com funcionalidades imaginárias, ou que se utilizam de imaginários instituídos socialmente, produzem sentidos direcionados, articulados em relação ao outro, ao leitor.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A metodologia de trabalho empregada foi pensada de forma a integrar todos os alunos na atividade laboratorial. Eles foram inseridos em uma dinâmica na qual a cada edição do jornal pudessem experimentar e se comprometer com responsabilidades diferentes, trafegando entre as diversas funções jornalísticas presentes em uma redação.

Assim, nas primeiras edições, havia alunos-repórteres, alunos-fotógrafos, alunos-editores, alunos-revisores, alunos-diagramados, alunos-assistentes de redação e alunos-distribuidores, sendo que as funções eram revezadas a cada publicação.

Na medida em que os trabalhos foram sendo realizados, os próprios alunos sugeriram experimentar outra metodologia, que acabou por atribuir maior carga de trabalho a cada um deles. A partir da quarta edição do jornal, cada aluno ficou responsável pela pauta, pela produção da matéria e das fotografias, e pela diagramação da matéria. Nesse esquema, os cargos que ficaram rotativos foram o de Revisor/Assistente de Redação e Editor, responsáveis por aprovar e encaminhar pautas e, claro, fechar as edições. A distribuição contou com profunda colaboração dos alunos, que levaram periodicamente os exemplares para bancas, terminais de ônibus, universidades, escolas e outros pontos de concentração de pessoas.

Etapa A - Projeto

- Discussão sobre a produção jornalística laboratorial
- Análise da produção laboratorial precedente
- Discussão sobre projeto editorial e gráfico
- Atualização de projeto editorial
- Atualização do projeto gráfico

Etapa B - Operacionalização

- Análise das funções jornalísticas nas redações de jornal
- Divisão dos acadêmicos em uma estrutura cíclica de produção
- Definição de prazos de entrega de pautas, matérias, editorações e montagem

Etapa C - Produção

- Discussão sobre o texto impresso no jornalismo
- Discussão sobre a importância da imagem e da problemática da manipulação digital
- Revisão das técnicas de texto, com elaboração de pequeno manual de redação
- Revisão das técnicas de fotografia jornalística e edição fotográfica
- Produção laboratorial, incluindo revisão e diagramação

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O produto laboratorial **Jornal Ágora** é planejado e desenvolvido pelos alunos do 4º ano de Comunicação Social (Jornalismo) da Unicentro (Universidade Estadual do Centro-Oeste) do Paraná. No ano de 2011, foram produzidos seis jornais, tais edições também circularam em PDF por meio de parcerias com veículos de comunicação *online* do município, que ofereceram a opção de *download* da edição em seus sites. Após a impressão, a distribuição dos exemplares foi feita pelos próprios acadêmicos em diversos setores dos dois Campus da Universidade em Guarapuava e em vários locais da cidade, como clínicas médicas, estabelecimentos de ensino e órgãos públicos.

Sendo uma atividade produzida desde o ano de 2005, a produção do **Jornal Ágora** vem se tornando uma tradição para alunos do 4º ano de Jornalismo da Unicentro. Todas as edições já publicadas durante os oito anos de vida do jornal podem ser acessadas e baixadas no site da universidade através do endereço: www.unicentro.br/agora.

A produção do **Jornal Ágora**, em 2011, foi coordenada pelo professor Anderson Costa. O objetivo central da disciplina de Jornal Laboratório é preparar o acadêmico para o mercado de trabalho, a partir da familiarização dele com a rotina de uma redação de jornal. Para isso, foram trabalhadas as várias etapas da produção jornalística, como: desenvolvimento do projeto editorial e gráfico, produção de pauta, apuração, entrevista e investigação, formas de texto, editoração, planejamento visual e finalização. Também é objetivo das disciplinas incentivar experiências em jornalismo, para que, na medida do possível, sejam testados produtos e formatos diferenciados.

Durante a processo de elaboração do jornal, os alunos passam novamente por um contato prático com assuntos previamente trabalhados em outras disciplinas da grade curricular do curso, utilizando técnicas de fotojornalismo e de texto e explorando formas de diagramação. Com relação a diagramação, cabe dizer que o **Jornal Ágora** busca em suas edições levar uma diagramação que possua certa relação com o assunto trabalhado na notícia.

5.1 Pensamento Estético

Encontra-se ainda nas páginas do **Ágora** uma preocupação estética. É interessante discutir com os alunos a questão da *forma*, porque implica também em uma discussão de *conteúdo*. Não se trata, porém, de uma relação de indissociabilidade, não é que um dependa do outro, mas sim trabalhar a percepção de que cada elemento da equação representa ambos, ao mesmo tempo, ou seja, forma É conteúdo e conteúdo É forma, e, como diria o poeta curitibano Paulo Leminski, “Forma é poder”.

As discussões em torno das implicações da *forma* no jornalismo têm por objetivo instigar os alunos a perceber que um texto diferenciado disposto nas velhas formas visuais acaba tendo seu impacto e importância minimizados. Nesse sentido, são estimulados a produzir páginas em que a própria diagramação dialogue com a matéria, a complementar, ou seja, também seja conteúdo.

As consequências disso é um produto visualmente mais agradável e eficaz em termos de comunicação. De acordo com SCALZO (2009), o *design* se torna importante, porque ele é a comunicação propriamente dita, é informação, é uma arma para tornar a revista/jornal e as reportagens mais fáceis de ler. “A diagramação é responsável, nos jornais modernos, pela apresentação gráfica das edições diárias. Graças à utilização desses recursos é que se consegue dar o desejável equilíbrio a uma página de jornal, residindo nesse por menor a própria personalidade dos veículos” (MAGALHÃES M. V. 1979, p. 46) .

6 CONSIDERAÇÕES

Assim, no ensino, ou na produção de um jornal, alguns dos sentidos produzidos na comunicação jornalística, que necessariamente são refrações da realidade e passam pelo caleidoscópio do imaginário social, o jornalista promove através da linguagem, da língua, das técnicas jornalísticas, dos condicionamentos das esferas e dos campos envolvidos, uma

superação para as páginas dos jornais, ou seja, ele interpreta, transforma o signo e constrói um novo signo convertido em informação jornalística.

Este processo acontece em qualquer jornal, na experimentação laboratorial, isso também acontece, mas de forma consciente e reflexiva, uma experimentação de formas e formatos para o desenvolvimento e compreensão desta prática. Assim, esses novos signos remetem ao original como sendo uma expressão de verdade ou de acontecimento real, signos que apresentam conteúdo e forma ideológicas sobre aquele sentido que passam a representar. Mesmo uma foto constitui uma recriação, uma superação através da técnica, daquilo que foi visto pelo jornalista, para aquilo que vai ser dito (visualizado) pelo jornal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1995.
- BOTTOMORE, Tom. Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.
- CASTORIADIS, Cornelius. A instituição imaginária da sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 1991.
- ERBOLATO, Mario. Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição no jornal. São Paulo: Ática, 1991.
- FILHO, Ciro Marcondes. Jornalismo fin-de-siècle. São Paulo: Scritta Editorial, 1993.
- FORMENTÃO, Francismar. Jornal-laboratório e alfabetismo visual: intersicplinaridade no curso de jornalismo. In: JAWSNICKER, Claudia e SIMÃO, Kátia (Orgs.). *Ensino de jornalismo: reflexões sobre didática, teoria e prática*. Cascavel: Ed Coluna do Saber, 2006.
- GRILLO, Sheila V. de Camargo. Esfera e campo. In: BRAIT, Beth (Org.). *Bakhtin: outros conceitos-chave*. São Paulo: Contexto, 2006.
- HURLBURT, Allen. Layout, o design da página impressa. São Paulo: Nobel, 2002.
- LAGE, Nilson. A linguagem jornalística. São Paulo: Ática, 2001.
- LEMINSKI, Paulo. Forma é Poder. Folha de São Paulo, Folhetim 04/07/1982.
- LOPES, Dirceu Fernandes; SOBRINHO, José Coelho; PROENÇA, José Luiz (org.). *Edição em Jornalismo Impresso*. São Paulo: ECA/USP EDICON, 1998
- LOPES, Dirceu Fernando. Jornal-Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o leitor. São Paulo: Summus, 1989.
- MARTINS, Eduardo. Manual de Redação e Estilo. São Paulo: Estado de S. Paulo, 1997.

- MATTELART, Armand e MATTELART, Michèle. História das teorias da comunicação. São Paulo: Loyola, 2004.
- MEDINA, Cremilda de Araújo. Entrevista, o diálogo possível. São Paulo: Ática, 2001.
- MORAES, Denis de (org). Sociedade midiaticizada. Rio de Janeiro: Mauad. 2006.
- NOBLAT, Ricardo. A arte de fazer um jornal diário. São Paulo: Contexto, 2002.
- PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- PENA, Felipe. Jornalismo Literário. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- PORTO, Sérgio Dayrell (org.) MOUILLAUD, Maurice. O Jornal: da forma ao sentido. Brasília: UnB, 1997.
- SCALZO, Marília. Jornalismo em Revista. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- THOMPSON, J. B. Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
- WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer – noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 1995.
- WOLFE, Tom. Radical Chique e o Novo Jornalismo. São Paulo: Cia das Letras, 2005.